



REDACTOR PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: *Tallaba-Lisboa* — Telefone 5339 O.

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A DECANTADA BAIXA...

Certo ricoço, em cujas burras os honestos negócios da guerra deixaram lucros fartos, entrevistado há pouco por um jornal, produziu-se duma maneira conclusiva a respeito da decantada baixa em que tantos confiadamente falavam, talqualmente os crentes falam em Deus — sem já mais o terem visto.

— Deixem-se de ilusões, amigos — disse o ricoço — que a baixa não passa duma ilusão. Ingenuo de quem nela se fiar. E' tolhe romada esperar a baixa enquanto a libra estiver a 39 escudos.

Muitas mais cousas neste tom teria dito o atilado novo-rico. Não as conhecemos nós. Mas compete-nos declarar que não só não encontramos ainda no nosso orçamento cotidiano uma diminuição de despesas que insosfismavelmente acusasse a baixa, como ainda, dadas as condições misérrimas do país, dada a situação política sujeita a continuas metamorfoses, dada a nossa infima posição cambial, dada a desgraçada orientação de todas as fases governativas, supomos impossível essa melhoria. Lançar ao ar pomposas girândolas de foguetes acusando uma imponderável baixa de custo de vida lá porque um mercieiro de Alcântara diminuiu 10 réis as velas de cocho ou porque uma tenda de S. Sebastião da Pedreira, vendo a apodrecer-lhe um bacalhau de meia cura que comprara já pouco católico, o procura despachar quanto antes abatendo-lhe um tostão em quilo, à espera de que a pobreza o consuma rapidamente, sem olhar à deterioração do produto, porque o paladar dos famintos é pouco exigente — festejar ruidosamente um acontecimento do que ninguém se apercebe, salientando, para d'á-lo por verificado, os raros pormenores favoráveis e ocultando os frequentes factos contraditórios, afigura-se nos péssima tática. Péssima por dois motivos: primeiro, porque o público, não vendo confirmada na vida prática essa baixa que tam insistentemente lhe apregoam, começará por desconfiar da sinceridade ou, pelo menos, da inteligência dos que assim lhe azeitam os ouvidos, a procurar inutilmente convencê-lo de que há no cubo uma sétima face; segundo, porque uma tal campanha, assim infundamentada, tira toda a justificação aos movimentos reivindicadores do operariado, pois não se compreendem pedidos de maior salário num momento em que o custo da vida desce como prego na água. Não se descuidará a burguesia em especular com tais declarações, tanto mais valiosas para ela quanto é certo partirem de consumidores forçados a ganhar dia a dia o pão que comem. Esta nossa suposição já os factos infelizmente a confirmaram.

Tinha razão o ricoço ao classificar de ilusórias essas esperanças de baixa que alguns alimentam. Baixa, porque? O custo da vida há de estar fatalmente em coincidência com o estado de prosperidade ou decadência duma nação. Isto se verificou e verifica antes, durante e após a guerra. Ora Portugal não pode estar numa situação mais embaraçada da que actualmente atravessa. A posição cambial serve também a aferrir o grau de prosperidade dum país; o é sabido que a posição cambial do nosso país é a única na Europa. Desde o termo da conflagração a nossa importação de produtos alimentares tem aumentado de ano para ano. Quanto a produção nacional não hesitamos em afirmar, embora não tenhamos presentes as estatísticas, que ela está diminuindo continuamente; e mais diminuirá ainda se não produzirmos uma transformação radical nos nossos processos de administração. Sendo assim, e tudo quanto dissemos é duma soberana evidência, como pode esperar-se a baixa, a não ser que os negociantes, obedecendo a um insólito impulso de generosidade, tornados subitamente uns beneméritos incriveis, desatasse, todos a liquidar por baixo prego as suas existências de géneros, fazendo assim reverter a proceden-

cia os ilegítimos lucros que arrecadaram neste período calamitoso que em 1914 se iniciou e não dá geitos de findar?

A decantada baixa! De há meses o meio a esta parte aumentaram de custo produtos de alimentação dos de mais instante consumo. As habitações continuam ainda a aumentar de renda. Alguns géneros escasseiam absolutamente, e sabe-se quanto esta circunstância favorece a especulação. Que importância poderá ter pois a decantada efêmera de um ou outro géneros, bacalhau a pedir guano ou arroz pulverizado, quando a verdade é que o custo da vida, dada a encaração globalmente, se mostra agravado, e com tendências a agravar-se ainda mais?

E depois, não será uma coisa supérflua, para não dizermos uma ironia cruel, recomendar a uma população faminta (que nenhuma comparação tem com a população do Paris, bom remunerada esta, o bem dizer virgem dos sacrificios e das provações que nos tem atingido), recomendar a uma população que não ganha para comer, a economia, a abstenção, a restrição do despezas, — como se as miseráveis condições da existência dos trabalhadores dessem margem a largos gastos dispensáveis?

Perfeito de CARVALHO

## C. G. T.

### Conselho Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas precisas, o Conselho Confederal.

A esta sessão assistirá o advogado do Conselho Jurídico, a fim de prestar esclarecimentos sobre a remodelação daquele conselho, assim como acerca do parecer respeitante à lei do inquilinato.

### PÉRSIA E RÚSSIA

Falando sobre as relações russo-persas, Litvinoff fez as seguintes declarações:

«O tratado compreenderá, provavelmente, as várias declarações já feitas pelo governo dos soviéticos aos povos do Oriente, e libertará a Pérsia dos compromissos tomados contra sua vontade com o governo zarista, anulando assim todas as concessões feitas por aquele país à viva força.

«O primeiro ponto da política do governo russo é libertar os povos da opressão imperialista e dar-lhes a possibilidade de se desenvolverem livremente.

«O segundo é combater a influência dos aliados, enquanto estes se servirem dos Estados limitrofes para atacarem a Rússia.

«Enquanto a Inglaterra não entrar em relações com a Rússia para um armistício, a sua influência, nos países vizinhos da Rússia será sempre bastante prejudicial.

«Uma missão russa está-se agora preparando para a Pérsia. Uma missão persa, dirigida pelo primeiro embaixador em Constantinopla, esteve durante alguns meses em Moscú. Logo que a Inglaterra retire as suas tropas da Pérsia, a Rússia usará amigavelmente da sua influência sobre as forças revolucionárias para uma solução pacífica do conflito.

## AS GREVES

### Pedreiros e Canteiros de Viana-do-Castelo

VIANA-DO-CASTELO, 22. — Continuam em greve alguns operários canteiros e pedreiros, porquanto os carpinteiros, como já tinham feito os estuadores e pintores, resolveram centar-se com 20 0/0.

Porém, entre os grevistas nota-se o maior entusiasmo, e na penúltima assembleia apareceram um officio assinado por António Pinto, Joaquim Alves Afonso, António Matos, Manuel Fernandes Ribeiro, Manuel Gonçalves Carvalho, Manuel Ribeiro da Mata, Henrique Ribeiro da Mata, José Fernandes Dias, Joaquim Rodrigues Azevedo e Francisco Rodrigues de Azevedo, que, sendo amarelos desde a greve do ano passado, propunham-se empregar alguns grevistas na obra em que trabalhavam, com a condição de serem amnistiadados.

A assembleia repudiou o oferecimento dos traídores e resolveu que os seus nomes fossem publicados para serem bem conhecidos em toda a parte e, na última reunião, foi nomeado um conselho técnico e resolveu explorar, desde já, uma pedreira por conta do sindicato, onde já estão trabalhando muitos grevistas.

### Agentes de passaportes

Foi ontem assinado um decreto regulando a forma dos agentes de passaportes exercerem o seu mister, na parte que se refere às despesas a realizar com os emigrantes incluindo o custo do trabalho daqueles.

## Os da "Segurança"

### O procedimento desta digna corporação apreciado na Câmara

Na sessão de ante-onde da Câmara dos Deputados o sr. M.ºuel Fragoço que, por intermédio do nosso jornal, tomara conhecimento das últimas barbaridades perpetradas pela policia de Segurança do Estado, pediu indignadamente a punição dos culpados. As palavras do sr. Manuel Fragoço foram tombar sobre uma assembleia bocejante e aborrecida. Aquilo, decididamente, não dava nada. Não se tratava de qualquer rendosa negociação, tampouco de tricas politiquês — e só estes dois pratos conseguem estimular o paladar dos nossos dignos deputados.

Ontem porém o sr. S.ª Pereira levantou de novo o assunto. Este deputado, segundo a crónica parlamentar do nosso informador «protestou, indignadamente, contra o que se passou na rua Conde das Antas, ante-onde, pelas 22 horas. Foi o caso de ali ter sido espancado um cidadão por dois policas que se diziam da Segurança do Estado, os quais se encontravam completamente embriagados. Além disso, arrastaram uma porta, entrando e obrigando, de pistolas em punho, a sair um dos inquilinos.

O orador, que nos dizem ter sido apoiado pela Câmara, terminou por pedir providências contra violências desta natureza, que se assemelham às que os dezembristas praticaram e que tam condenadas foram.

A seguir, mandou para a mesa uma proposta, para a qual requereu urgência e dispensa do regimento, no sentido de ser nomeada uma comissão de inquérito, para apurar as violências praticadas pela policia.

Tratava-se de, por uma forma prática, averiguar a identidade dos culpados, exigindo-lhes legalmente as responsabilidades pelos delitos em que incorreram. Pois a Câmara rejeitou semelhante proposta. Os da «Segurança» podem continuar procedendo como entenderem, agredindo, martirizando, exercendo as maiores infâmias. O Parlamento, mesmo depois de convidado a fazê-lo, não interveio no caso. Esta atitude que espanta, que assombra, de mostra bem a orientação do nosso parlamento, o amor à liberdade, a legalidade, aos direitos individuais, que se alberga no peito daqueles sujos titereiros de S. Bento.

## Contra a guerra

### Um discurso do ministro inglês de negócios estrangeiros

LONDRES, 23. — Discursando acerca da Liga das Nações, o visconde Grey, ministro dos negócios estrangeiros, quando rebenuto a guerra, disse que muitas vezes lhe perguntavam se a Liga das Nações conseguiria os seus fins e a sua resposta era afirmativa. Muita gente diz que já houve coisas do mesmo género tais como a Conferência da Haia, cujos fins eram impedir qualquer guerra e em que se depositavam muitas esperanças, mas que tinha falhado. A Liga das Nações deverá criar uma atmosfera que torne a guerra impossível. No futuro a guerra deve ser olhada como uma coisa que deve ser não somente evitada, mas impedida por disposições prévias. Deve-se criar um maquinismo por meio do qual a opinião mundial se torne efectiva. O aumento de armamentos foi em muito a causa da grande guerra. Toda a Europa se tinha tornado num campo militar e o enorme aumento do militarismo alemão predispunha esta nação para a guerra. A competência de armamentos não deve ser continuada, porque se assim sucede, necessitaremos de entrar noutra guerra, não com a Alemanha ou com a Prússia, mas com qualquer outro país. A amizade anglo-americana há de fazer muito para a paz e bem estar do mundo. — *Rádio.*

## «A Batalha» florida

Ontem, ao entrarmos nestas officinas, de onde há dois anos, dia a dia, mantemos luta acesa com a classe capitalista, batendo-a em todos os seus redutos, viemos encontrar a sala de redacção com muitas flores, que não mais havia feito chegar a esta casa, certamente por saber que os homens que aqui exercem a sua actividade o fazem com mais prazer sempre que as respectivas secretárias estão floridas.

Vieram as odoríferas plantas acompanhadas da seguinte carta, onde, apesar do vago da assinatura, descobrimos o nome dum dos mais entusiasticos fundadores de «A Batalha» e que, afastado hoje desta barricada, continua sendo, apesar disso, um dos maiores amigos desta folha:

«Ao completar dois anos a nossa estancada «A Batalha», congratulando-me com o facto mui intensamente e justamente jubioso por ele, saúdo-vos, trabalhadores intemeratos, que lhe tendes emprestado o melhor das vossas energias.

Essas flores representam outros tantos abraços.»

23 12 1921.

Um Amigo Certo

## Os que nos felicitaram

São em grande número as pessoas que ontem vieram significar-nos pessoalmente a sua simpatia, não podendo nós dar os seus nomes em virtude disso nos ter táfela fácil, tanto foram os que atravessaram as nossas salas.

Limitamo-nos, por isso, a fazer referência aos documentos recebidos, reproduzindo-se igualmente algumas notas enviadas pelos organismos operários.

## A situação no Chile

Segundo uma carta de um camarada de Valparaíso, os representantes da «ordem» daquele país voltaram aos instintos primitivos dos trogloditas!

As vítimas da sua ferocidade tem sido principalmente os sindicalistas revolucionários e os anarquistas, contra os quais tem praticado as maiores violências.

São inúmeros os que se encontram presos, contendo-se cem só na cidade de Santiago; alguns, depois de maltratados, tem sido abandonados nos desertos da fronteira do Perú.

Sucedem-se continuamente os assaltos (acompanhados de destruição completa), às associações operárias e redacções de jornais.

Por exemplo, as instalações da Federação dos Trabalhadores de Magellan, que ocupavam um belo edificio, foram assaltadas numa noite em que havia lá uma reunião de operários.

A soldadesca disparou sobre os que se encontravam presentes, matando 30 operários e ferindo cerca de 50. Depois, dirigidos pelo próprio governador de Magellan, largaram fogo ao edificio, sendo consumido pelo incendio todo o material da imprensa do jornal operário *El Trabajo*.

Outros assaltos tem também sido cometidos em varias cidades, preparadas pela Federação Católica, Liga Patriótica e outras agremiações.

Trabalhadores. Lêde e pronagai A BATALHA.

de saudações.

## NÓS E O OPERARIADO

## 2.º aniversário de «A Batalha»

### Nas nossas officinas recebemos ontem vivos testemunhos de simpatia

Ontem sobre as nossas bancas de trabalho avolumou-se o número de saudações a «Batalha» e a redacção foi muito visitada por amigos nossos que vieram trazer-nos palavras de incentivo e aplauso.

Esta simpatia de que «A Batalha» goza entre todos os que trabalham sempre nos sensibilizou. Vê-la confirmada ontem, no dia em que este jornal, apesar de todas as dificuldades, perseguições e obstáculos, completou dois anos de existência, aumentou-nos a fé num futuro melhor, fez-nos esquecer as arelhas e, por vezes, os desânimos que um diário de combate acarreta.

De vários pontos da provincia, onde a nossa voz de revoltados chega, nos enviaram telegramas de saudação. Provam eles que a boa semente vai germinando por essas terras distantes, animando-nos a prosseguir na sementeira das doutrinas belas e dos principios justos.

Pouco a pouco o grupo de indivíduos que deseja uma sociedade mais perfeita vai aumentando, vai formando legião invencível. Não o dizemos por vaidade: bastante tem contribuido «A Batalha» para que esse grupo se multiplique. E' por isso que ela se deve manter, e se tem mantido; é por esse motivo que aqui vamos dia a dia combatendo o erro e a iniquidade. Temos a certeza de que «A Batalha» está realizando obra útil.

E por compreenderem que essa obra útil deve continuar é que os nossos leitores saúdam esta tribuna.

Um grupo de dedicados amigos de «A Batalha», conhecendo a accidentada existência deste órgão proletariano, constituiu-se em comissão afim de promover, num dos teatros de Lisboa, um espectáculo cujo produto seria destinado a este jornal. Não foi, porém, possível conseguir teatro em condições para a noite de ontem, motivo porque a festa se realizará proximoamente, devendo também nesse dia ser colocado na redacção de «A Batalha» o retrato, em tamanho natural, do nosso saúdoso camarada Neno Vasco, o mais brilhante colaborador de este jornal teve.

## Palavras amigas

Dirige-nos as seguintes o nosso caro confrade na imprensa *Ultima Hora*, no seu número de ontem:

Passa hoje o 2.º aniversário do nosso querido colega «A Batalha», a quem apreçamos, as suas saudações e os nossos melhores desejos de prosperidade. E' preciso confessar que, sendo para muita gente motivo de saúdo o simples nome deste jornal, tivemos consilio de constatar que os seus redactores são excelentes pessoas, rapazes inteligentes que se sentem animados de uma grande fé na defesa dos principios que seguem, de uma gentileza penhorante e de trato afável, o que muita gente está longe de supor.

Trabalha-se dentro da «Batalha» com a máxima liberdade e o nome de Alexandre Vieira, que se impõe pela sua integridade moral, é uma segura garantia da honestidade usada nos processos de combate. Perfeito de Carvalho, um dos que contribuem com o seu esforço para a concepção da «Batalha», o insurrecto que fala do seu locutorio, é um jornalista de uma vasta instrução e de brilhantes qualidades.

E se pretendessem nomear, um por um, todos os que trabalham na «Batalha», estamo certos de que haveria sempre uma boa qualidade a salientar e um aspecto interessante a analisar.

Vão para todos os nossos cumprimentos.

— *Carlos de Araújo.*

## Associação Operária Anti-Alcoólica

No boletim de inscrição que a Associação Anti-Alcoólica Operária mandou imprimir, fazem-se considerações muito justas sob o ponto de vista operário. Por exemplo: «Operário, um minuto na taberna representa mais perda de tempo do que uma hora a brincar com teus filhos! Lembra-te que um homem livre é aquele que não tem vícios. Camarada: fuge da taberna que é a tua ruína e a de teus filhos e o maior obstáculo à transformação social. Abstem-te do maior inimigo da tua família e do teu bem-estar: as bebidas alcoólicas, desde o vinho adulterado que te envenenam ao mais perfido licor que te mata lentamente. Se julgas não poder libertar-te do terrível vicio do alcoolismo, filia-te na Associação Anti-Alcoólica Operária, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, onde camaradas dedicados te dirão o que deves fazer.»

## Associação Operária Anti-Alcoólica

Constituiu-se uma comissão de operários metalúrgicos com o encargo de receber os delegados que brevemente vão de Lisboa em missão de propaganda à cidade nabanizina e arredores.

A comissão organizadora do Congresso tem prometido o auxilio do velho militante operário tomanense José Raimundo Ribeiro para a constituição do Sindicato Unico Metalúrgico em Tomar.

Na próxima segunda feira reúne a comissão organizadora.

## A situação em Manaus

Pelo comissariado geral dos serviços de emigração foi enviada aos jornais a seguinte nota officiosa:

«Por officio do consulado da República em Manaus sabe-se que o movimento comercial que ainda existe ali, ameaça paralisar, sendo precário o estado de uma grande parte da colónia portuguesa, pelo que o nosso consulado de toda a conveniência que seja fundada a ida de indivíduos para Manaus, porque só aumentam o número de sem trabalho. Não se edifica nem se conserva o que existe, não há trabalho, mas sim miséria.»

## NO ORIENTE

### A situação na América e na Geórgia é melindrosa

PARIS, 23. — A situação na Arménia e na Geórgia continua melindrosa. Os nacionalistas arménios revoltaram-se contra o governo dos soviéticos, e as tropas georgianas retomando a ofensiva derrotaram os bolchevistas ao sul de Tiflis. Na Geórgia todos os musulmanos responderam ao chamado da mobilização. — *Rádio.*

## ANTE UM REGIME NOVO

## Através da Rússia

(DA «ROSTA-WIEN»)

### As negociações russo-polacas

Steeklow escreve no *Isvestia*:

«Os rádios estrangeiros, redigidos de conformidade com as instruções das chancelarias imperialistas, accusam-nos de irritar as negociações em Riga. Accusam-nos de um crime de que eles são reus. Se se quizesse procurar o culpado, descobrir-se-ia facilmente no governo polaco, que parece não querer compreender a situação económica da Rússia e formula sistematicamente sempre novas exigências. O governo polaco reclama 80 milhões de rublos, ouro, como sua parte no tesouro do ouro russo, enquanto o governo russo não lhe pode dar senão 30 milhões. Por fim os delegados polacos declaram aceitar a oferta oferecida. A mudança de atitude do governo polaco encontra explicação nas intrigas da diplomacia da «Entente». A imprensa burguesa considera a viagem de Pilsudski a Paris como um acontecimento de primeira ordem. E' característico que esta imprensa ajuda voluntariamente a aliança franco-polaca, porque é uma força contra a Rússia Sovietista, ao passo que os próprios polacos reconhecem as intenções pacíficas da Rússia.

«Hoje esta questão duma aliança entre a Romania e a Polónia, patrocinada pela França, é dirigida contra a Rússia Sovietista. Pode-se dizer que esta aliança é decidida e que em Paris apenas se trata de lhe dar uma forma definitiva. Pelo menos a essa conclusão chegamos, lendo as declarações do ministro polaco Sapieha. Este último declarou perante os representantes da imprensa estrangeira que depois da paz de Riga, a República Sovietista não poderá atacar a Romania, porque isso provocaria a guerra com a Polónia. E' necessário considerar a aliança militar e política entre a Romania e a Polónia como um facto realizado, tanto mais que os imperialistas franceses pretendem sempre alargar a coligação contra a Rússia. Esta intenção dos imperialistas franceses é traduzida por artigos inseridos na imprensa francesa a propósito da viagem de Pilsudski. Os jornais capitalistas desejam ver formar-se uma coligação anti-bolchevista que englobaria os vizinhos da Rússia, a Pequena Entente e a Hungria.

A Bulgária expulsa as tropas de Wrangel

O governo búlgaro decidiu expulsar todos os officiais de Wrangel que se encontravam no território búlgaro.

Electricidade

Em Petrogrado foi criado um conselho, composto de 25 engenheiros para cuidar e melhorar a industria electro-técnica.

Em Nichni-Novgorod será construída uma grande estação electrica que utilizará as turbinas da região.

Abastecimento público

Segundo o *Isvestia*, o comissariado do aprovisionamento dispunha em 1 de Janeiro de 4.837.849 pães acúcar.

Novi Pouta escreve: Na Ucrânia existem 1.536 cooperativas de consumo que estão reunidas em 183 Federações.

Na Hungria reacçãonária

Os commissários do povo húngaro conservam-se ainda na prisão central, onde são tratados como malfeteiros de delito comum. Não lhes é permitido occupar-se de trabalhos scientificos e literários; a leitura de livros franceses, ingleses e russos é-lhes interdita. As suas famílias não lhes podem escrever senão raramente e ainda os bilhetes que elas estão autorizadas a enviar-lhes tornam-se ilegíveis pela censura.

A greve da fome nas prisões romenas

Sessenta socialistas detidos na prisão de Jilava declararam a greve da fome por causa do mau tratamento de que são alvo na prisão.

A Terceira Internacional contra o terror na Geórgia

O comité executivo do Internacional Comunista publica a resolução seguinte: «O comité executivo, depois de ter ouvido o relatório do camarada Chaisi, representante do partido comunista da Geórgia, envia as suas saudações fraternas e calorosas aos camaradas da Geórgia que sofrem pelas centenas de massomras da república dos socialis-traidores. Esta república, representada pelas senhores social-democratas como um paraíso da democracia, é dirigida pelo partido menchevista aderente à Segunda Internacional.

Atrás do governo dos menchevistas, escondem-se não só os agentes da Entente, como os conhecidos chefes da Segunda Internacional, com Vandervelde, Renaudel e Kautsky, à cabeça. Os operários de todos os países devem ficar sabendo que aos porta-bandeira da Segunda Internacional não repugna nenhum crime contra os operários e os camponeses, contanto que isso sirva a burguesia.

O secretario do comité executivo da Internacional Comunista, Kobetzki.

Um diário sindicalista em Moscúvia

O comité central da Confederação do Trabalho anuncia a publicação de um novo cotidiano intitulado *Trud* (Trabalho). Este jornal occupar-se-há em primeiro lugar das questões sindicais e dos problemas da produção. Escolherá os seus colaboradores entre os proprios operários.

A volta dos emigrados à Rússia

O presidente do bureau central de troca de prisioneiros de guerra, Alexandre Eiduk, escreve no *Novy Pout*:

«Chegou o momento de examinar a sério a questão da volta dos emigrados à Rússia Sovietista. Há no estrangeiro milhares de russos que desejam sinceramente comparticipar da reorganização da Rússia Sovietista. Milhares de indivíduos, que apesar das suas convicções politicas, não poderiam ser considerados inimigos do Poder dos Soviéticos, vêem-se obrigados a permanecer no estrangeiro. Citamos, para exemplo, que Yudenitch tinha obrigado milhares de cidadãos russos a segui-lo. E' de todo impossível numerar as causas que forçaram grande número de pessoas a expatriar-se. Refiro-me apenas à categoria de emigrados que não são hostis ao Poder dos Soviéticos ou que, depois de aturados sofrimentos no exilio, desejam sinceramente voltar à Rússia para trabalhar pela prosperidade do país. Durante a minha permanência na Alemanha e na Austria, recebi milhares de cartas, emanadas de emigrados que me pediram para ajudá-los a regressar à Rússia. Conveni-me de que em muitos casos seria conveniente permitir a estes emigrados o regresso à Rússia. Agora que a Rússia Sovietista se meteu a reorganizar a sua vida económica e que há necessidade de operários em todos os ramos de produção, as facilidades de regresso, dadas aos emigrados, constituiriam não só um acto de humanidade como também um acto de utilidade.»



## União dos Sindicatos Operários

A última reunião do conselho de delegados

Para prosseguimento dos trabalhos que tinham ficado suspensos da última reunião, devido ao adiamento da hora, reuniu o conselho novamente anteontem, com a presença dos seguintes sindicatos:

S. U. Metalúrgico, Litógrafos e Anexos, Chapaleiros, S. U. Mobiliário, Construtores de Macadam, Correiros, S. U. da Construção Civil, Alfaiates, Manufatores de Calçado e Inscrições, Marfiteiros, Presidência do delegado suplente do S. U. Metalúrgico, secretário dos delegados dos sindicatos dos Chapaleiros e dos Operários Alfaiates.

No expediente figuravam os seguintes sindicatos: Correiros de Lisboa, Manipuladores de Borracha e Encardenedores e Anexos, nomeando delegados respectivamente os camaradas Carlos de Araújo e Filipe Vieira, Luciano de Carvalho e Agostinho de Sousa e Eugénio de Sousa, faltando nomear outro delegado para substituir o que pediu a demissão, delegados que tomaram posse.

O delegado dos Correiros referiu-se ao caso com de piasado no Conselho Confederal da C. G. T., onde representa a U. S. O. de Evora. Levantaram-se no mesmo Conselho e contra a sua pessoa umas acusações, e para apurar o que há de verdade está nomeada uma comissão de inquérito, desejando que o Conselho se manifeste e sim ou não deve continuar na U. S. O. como delegado do sindicato que representa.

Sobre o caso falaram o secretário geral, os delegados dos Operários Alfaiates e dos Manufatores de Calçado, concluindo o Conselho por resolver que o mesmo camarada continue, isto não só por o caso não ter sido levantado na U. S. O. como também pelo facto de, estando nomeada uma comissão de inquérito, se esperar o resultado a que a mesma chegue para então se tomarem as decisões consequentes com o resultado do inquérito.

O delegado dos alfaiates apresentou a seguinte proposta que foi aprovada por unanimidade: O 2.º aniversário do jornal A Batalha, proponho que na acta fique exarado um voto de congratulação por este motivo e que se officie à respectiva redacção nesse sentido.

Entrou-se em seguida na ordem de trabalhos. Conforme tinha sido resolvido na anterior reunião, deveria proceder-se à nomeação da nova comissão administrativa, secretários à mesa do Conselho e delegados ao Conselho Confederal da C. G. T.

Sobre o assunto falaram os delegados dos operários alfaiates, manufatores de calçado, correiros, S. U. C. C. Civil, Litógrafos, S. U. Mobiliário e o secretário geral, depois do que foi enviada à mesa e aprovada a seguinte proposta do delegado dos alfaiates:

"Proponho que a nomeação da comissão administrativa se realize na próxima reunião do conselho, avisando-se previamente os sindicatos da situação dos seus delegados a esta União."

A situação dos presos por questões sociais

O secretário geral relatou minuciosamente a situação em que se encontram os camaradas presos por questões sociais, não só do aspecto jurídico como moral. Lá o officio enviado à U. S. O. pelo S. U. Mobiliário sobre o assunto. Deu conhecimento das resoluções tomadas pelas direcções dos sindicatos em Maio de uma reunião realizada, resoluções essas que foram enviadas em circular a todos os sindicatos e que A Batalha publicou. Leu uma carta do camarada Diogo Homem Júnior, não ficando a comissão administrativa da União satisfeita com o seu conteúdo, precisamente por o assunto de que esse camarada trata na sua carta ter sido entregue ao advogado do Conselho Jurídico, que alguns passos tem dado nesse sentido, segundo informações do mesmo recebidas por este organismo. Segue-se depois de também conhecimento ao Conselho, visto que o assunto se prende com o caso em discussão, de um officio do Sindicato do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, para o Conselho apreciar o seu conteúdo e se pronunciar.

Terminadas todas as explicações necessárias, usaram da palavra os delegados dos Sindicatos dos Manufatores de Calçado, dos Operários Alfaiates, Construtores de Macadam, S. U. Metalúrgico e S. U. Mobiliário. Todos os delegados aprovam as resoluções tomadas pela U. S. O., ao mesmo tempo que o delegado dos Manufatores, depois de declarar que devia ser a C. G. T. quem deveria constituir essa comissão pro-pressos, visto que em todo o país elles existem, apresenta a seguinte moção, que foi aprovada por unanimidade:

Considerando que o Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional enviou um officio datado de 14 de Fevereiro à U. S. O. cujo conteúdo foi devidamente apreciado pelo Conselho de Delegados;

Considerando que a matéria no mesmo officio é uma forma fácil de fugir às responsabilidades da organização local;

1.º Levantar de delegados ao conhecimento da C. G. T., manifestando o nosso desgosto pela actuação por esse sindicato tomada;

2.º Que no próximo congresso nacional o partido fique inteiramente assente qual a situação dos sindicatos considerados nacionais.

O delegado dos Alfaiates, depois de fazer largas considerações sobre o anunciado barateamento da vida, barateamento ainda não verificado, muito antes pelo contrário, e que está dando margem a que alguns patrões estejam reduzindo os salários, envia para a mesa a seguinte moção:

Considerando que nenhum organismo mais tem pugnado pelo barateamento da vida do que a organização operária;

Considerando que o jornal A Batalha, órgão dos Trabalhadores de Imprensa, é em greve, muito tem tentado para que esse barateamento se verifique;

## no teatro de S. Bento

Os srs. deputados não querem esclarecer as acusações feitas à policia

Sob a presidência do sr. Abílio Marçal, é aberta a sessão às 15 horas, lendo-se em seguida a acta e o expediente.

O sr. Francisco José Pereira apresenta um projecto de lei com o seguinte tenor:

"No caso de ser feito o pedido de revisão de qualquer sentença condenatória nos termos da lei de 5 de Abril de 1898, antes do pagamento, pelos devedores, das custas, sellos, emolumentos e procuradoria, quando as haja, do processo condenatório, suspender-se-á o seu pagamento até final decisão do processo de revisão ou resolução do pedido quando seja indeferido."

O sr. Santos Grana refere-se à situação dos devedores, esquecidos quasi, apesar de terem recebido definitivamente. Lembra a conveniência que para esses homens resultaria se fossem empregados na pesca do bacalhau na Terra Nova.

O sr. Lindalva Estrela faz largos comentários sobre as crises repetidas que tem impedido a discussão dos orçamentos e até a votação dos decretos.

O sr. Almeida e levantam-se episódicamente. Entretanto o preço do cheque baixa e fazem-se excepções com a prisão de grandes assaltadores.

O sr. Tamarit, também alcaide da Câmara Municipal do Porto, no que respecta à energia eléctrica e ao gás a fornecer a alfândega da mesma cidade.

Continua depois a discussão do projecto de lei, que adia as escolas de recrutamento sobre o sr. António Grava.

Em negocio urgente o sr. Leote do Rego propõe a discussão do projecto do sr. Brito Camacho, que hoje para o Mo-cambique, como alto comissário daquela provincia.

O sr. Brito Camacho agradece.

O voto de louvor proposto pelo sr. Leote do Rego é aprovado por unanimidade.

Entre depois a discussão do projecto de decretos relativos ao mês de Março, na importância de 26.711.589\$95.

Sobre a lei promulgada o sr. Manuel José de Almeida (António) Grava e Rego Chaves, aprovada, por fim.

Rejeita-se a urgência e a dispensa do regimento para a proposta do sr. S. Pereira, a que nos referimos no item 1.º.

Requer-se a requisição ao sr. Santos Grana para que apresente a ordem do dia de hoje o projecto que cria a Caixa de Crédito marítimo.

Prosegue a discussão do projecto, que adia as escolas de recrutamento, falando largamente sobre o sr. Pereira Basteiro e Heider Ribeiro.

Hoje há sessão na sala própria dos deputados, à hora regimental, tendo ficado com o palmar reservado ao sr. Heider Ribeiro.

Foi nomeada uma comissão da União local com o encargo de se avistar com o presidente da Câmara Municipal e Comissário dos Municípios, a fim de reclamar o imediato abastecimento deste conceito.

Apesar de estarmos a dez minutos da capital, não há forma de se adquirir os géneros que foram talmente esgotados. Assim, esta moção que algumas vantagens trouxe ao povo lisboeta, tornou-se nociva aos habitantes deste conceito, para obterem arroz, açúcar e azeite, tendo que pagar, respectivamente, a 1400, 500 e 600, e este ultimo é por favor e já extraído das latas de conserve.

Não são nestes géneros que o comércio local exorbita; é em geral. O bacalhau que aqui se vende a 280 é inferior ao que há no mercado a 260. Os cereais são por preço superior ao de Lisboa. A vida, que aqui era até 124 mil e meio económica 5 e 10 00, e hoje mais cara 15 a 20 00, não contando com o preço da água, que é mais caro do que em qualquer parte do globo. Basta que se diga que cada 15 litros de água custam 15 centavos.

Para a felicidade deste povo ser completa, também os senhores tem estado as suas garras sobre as suas vítimas, custando o aluguer de uma habitação 1500 e 1600, quando os seus preços antes de 1000, e a vida, que aqui era até 124 mil e meio económica 5 e 10 00, e hoje mais cara 15 a 20 00, não contando com o preço da água, que é mais caro do que em qualquer parte do globo. Basta que se diga que cada 15 litros de água custam 15 centavos.

Para a felicidade deste povo ser completa, também os senhores tem estado as suas garras sobre as suas vítimas, custando o aluguer de uma habitação 1500 e 1600, quando os seus preços antes de 1000, e a vida, que aqui era até 124 mil e meio económica 5 e 10 00, e hoje mais cara 15 a 20 00, não contando com o preço da água, que é mais caro do que em qualquer parte do globo. Basta que se diga que cada 15 litros de água custam 15 centavos.

Para a felicidade deste povo ser completa, também os senhores tem estado as suas garras sobre as suas vítimas, custando o aluguer de uma habitação 1500 e 1600, quando os seus preços antes de 1000, e a vida, que aqui era até 124 mil e meio económica 5 e 10 00, e hoje mais cara 15 a 20 00, não contando com o preço da água, que é mais caro do que em qualquer parte do globo. Basta que se diga que cada 15 litros de água custam 15 centavos.

Para a felicidade deste povo ser completa, também os senhores tem estado as suas garras sobre as suas vítimas, custando o aluguer de uma habitação 1500 e 1600, quando os seus preços antes de 1000, e a vida, que aqui era até 124 mil e meio económica 5 e 10 00, e hoje mais cara 15 a 20 00, não contando com o preço da água, que é mais caro do que em qualquer parte do globo. Basta que se diga que cada 15 litros de água custam 15 centavos.

Para a felicidade deste povo ser completa, também os senhores tem estado as suas garras sobre as suas vítimas, custando o aluguer de uma habitação 1500 e 1600, quando os seus preços antes de 1000, e a vida, que aqui era até 124 mil e meio económica 5 e 10 00, e hoje mais cara 15 a 20 00, não contando com o preço da água, que é mais caro do que em qualquer parte do globo. Basta que se diga que cada 15 litros de água custam 15 centavos.

Para a felicidade deste povo ser completa, também os senhores tem estado as suas garras sobre as suas vítimas, custando o aluguer de uma habitação 1500 e 1600, quando os seus preços antes de 1000, e a vida, que aqui era até 124 mil e meio económica 5 e 10 00, e hoje mais cara 15 a 20 00, não contando com o preço da água, que é mais caro do que em qualquer parte do globo. Basta que se diga que cada 15 litros de água custam 15 centavos.

Para a felicidade deste povo ser completa, também os senhores tem estado as suas garras sobre as suas vítimas, custando o aluguer de uma habitação 1500 e 1600, quando os seus preços antes de 1000, e a vida, que aqui era até 124 mil e meio económica 5 e 10 00, e hoje mais cara 15 a 20 00, não contando com o preço da água, que é mais caro do que em qualquer parte do globo. Basta que se diga que cada 15 litros de água custam 15 centavos.

Para a felicidade deste povo ser completa, também os senhores tem estado as suas garras sobre as suas vítimas, custando o aluguer de uma habitação 1500 e 1600, quando os seus preços antes de 1000, e a vida, que aqui era até 124 mil e meio económica 5 e 10 00, e hoje mais cara 15 a 20 00, não contando com o preço da água, que é mais caro do que em qualquer parte do globo. Basta que se diga que cada 15 litros de água custam 15 centavos.

Para a felicidade deste povo ser completa, também os senhores tem estado as suas garras sobre as suas vítimas, custando o aluguer de uma habitação 1500 e 1600, quando os seus preços antes de 1000, e a vida, que aqui era até 124 mil e meio económica 5 e 10 00, e hoje mais cara 15 a 20 00, não contando com o preço da água, que é mais caro do que em qualquer parte do globo. Basta que se diga que cada 15 litros de água custam 15 centavos.

Para a felicidade deste povo ser completa, também os senhores tem estado as suas garras sobre as suas vítimas, custando o aluguer de uma habitação 1500 e 1600, quando os seus preços antes de 1000, e a vida, que aqui era até 124 mil e meio económica 5 e 10 00, e hoje mais cara 15 a 20 00, não contando com o preço da água, que é mais caro do que em qualquer parte do globo. Basta que se diga que cada 15 litros de água custam 15 centavos.

Para a felicidade deste povo ser completa, também os senhores tem estado as suas garras sobre as suas vítimas, custando o aluguer de uma habitação 1500 e 1600, quando os seus preços antes de 1000, e a vida, que aqui era até 124 mil e meio económica 5 e 10 00, e hoje mais cara 15 a 20 00, não contando com o preço da água, que é mais caro do que em qualquer parte do globo. Basta que se diga que cada 15 litros de água custam 15 centavos.

Para a felicidade deste povo ser completa, também os senhores tem estado as suas garras sobre as suas vítimas, custando o aluguer de uma habitação 1500 e 1600, quando os seus preços antes de 1000, e a vida, que aqui era até 124 mil e meio económica 5 e 10 00, e hoje mais cara 15 a 20 00, não contando com o preço da água, que é mais caro do que em qualquer parte do globo. Basta que se diga que cada 15 litros de água custam 15 centavos.

Para a felicidade deste povo ser completa, também os senhores tem estado as suas garras sobre as suas vítimas, custando o aluguer de uma habitação 1500 e 1600, quando os seus preços antes de 1000, e a vida, que aqui era até 124 mil e meio económica 5 e 10 00, e hoje mais cara 15 a 20 00, não contando com o preço da água, que é mais caro do que em qualquer parte do globo. Basta que se diga que cada 15 litros de água custam 15 centavos.

Para a felicidade deste povo ser completa, também os senhores tem estado as suas garras sobre as suas vítimas, custando o aluguer de uma habitação 1500 e 1600, quando os seus preços antes de 1000, e a vida, que aqui era até 124 mil e meio económica 5 e 10 00, e hoje mais cara 15 a 20 00, não contando com o preço da água, que é mais caro do que em qualquer parte do globo. Basta que se diga que cada 15 litros de água custam 15 centavos.

Para a felicidade deste povo ser completa, também os senhores tem estado as suas garras sobre as suas vítimas, custando o aluguer de uma habitação 1500 e 1600, quando os seus preços antes de 1000, e a vida, que aqui era até 124 mil e meio económica 5 e 10 00, e hoje mais cara 15 a 20 00, não contando com o preço da água, que é mais caro do que em qualquer parte do globo. Basta que se diga que cada 15 litros de água custam 15 centavos.

## MUNIÇÕES

PARA "A BATALHA"

Continuamos hoje a inserir as listas de contribuição para as Munções de A Batalha, cuja publicação interrompemos pela absoluta falta de espaço, a que regime de duas páginas nos tem trazido sujeitos.

É provável que alguns leitores supuzessem que a solidariedade das classes trabalhadoras para com a Batalha desaparecera. Mas não, continua a afirmar-se com relativa regularidade.

Transporte..... 20.248\$57

Que promovido em Fall River, América do Norte, pelo camarada António Almeida. — Lista n.º 802. — Contribuintes:

António Almeida..... 2.00

Francisco L. Amaro..... 1.00

Manuel Rodrigues..... 10 c

João Anastácio..... 05 "

José Gomes..... 05 "

Armando Neves..... 10 "

Alves..... 05 "

Constância Brã..... 10 "

António Luan..... 05 "

João Madeira..... 05 "

Serafim Alves..... 05 "

Alvaro Antero..... 05 "

Luis Pacheco..... 05 "

José dos Santos..... 10 "

João Martins Soares..... 1.00

Francisco Ferreira..... 50 "

Amadeu Cunha..... 25 "

Domingos Lopes..... 25 "

Manuel Cabeleira..... 15 "

António Miranda..... 15 "

Gervásio Ramos..... 1.00

Alfredo Gonçalves..... 15 c

Paulo Rodrigues..... 25 "

Manuel Moura..... 10 "

Eduardo Carneiro..... 10 "

Domingos R. da Lage..... 50 "

Bento Pereira..... 50 "

Luis Branco..... 50 "

Crop..... 50 "

J. G. L..... 5.00

Manuel A. Custódio..... 1.00

Marcelino Nunes..... 1.00

Francisco Maria..... 1.00

Albino Marques..... 50 c

António Baltazar..... 25 "

João Ferreira Lopes..... 25 "

António Tupete..... 25 "

António Fernandes..... 25 "

Severino Silva..... 20 "

Casimiro O..... 10 "

Celestino Lopes Carvalho..... 1.00

Carvalho Teixeira..... 1.00

Alvaro Bernardo..... 25 c

João Bernardo..... 25 "

Manuel Claro..... 25 "

Manuel da Silva..... 25 "

Albano Barreto..... 10 "

Luis José..... 25 "

Manuel Guimarães..... 10 "

Manuel Povoia..... 1.00

Soma..... 23.25

Lista n.º 804 que esteve a cargo do camarada Manuel Gonçalves, em Paultuck R. J. — Contribuintes:

Manuel Gonçalves..... 10 c

Alfredo Baptista..... 10 c

António da Silva..... 1.00

António Marques Monteiro..... 50 c

António Monteiro..... 10 "

José Júlio Vitorino..... 1.00

## Coliseu dos Recreios

HOJE - A 21 horas - HOJE

APRESENTAÇÃO

dos notabilíssimos artistas

Bufallo

Miss Carabine

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Um grande match

de foot-ball

pelos extraordinários

ciclistas

3-Lotto's-3

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da C. Civil.

A comissão nomeada para elaborar um

estudo sobre o aspecto da crise de trabalho,

sua causa e efeitos, reuniu ontem, resol-

vido entreter algumas entidades sobre o

assunto.

Apreciação alguns alvíres e resolveu con-

tar todos os camaradas e que, por inter-

medição dos seus sindicatos, possam chegar a

esta comissão quaisquer soluções que ten-

dam ao perfeito conhecimento da situação

grave da nossa industria.

Sociedade profissional dos canteiros. — Reti-

ram ontem a assembleia geral, tendo sido

nomeado o camarada Sebastião Ramires

para o conselho administrativo do sim-

plicio. Tratou da forma como se estão con-

struindo obras em cimento armado, com pre-

juizo dos canteiros, que se encontram sem

colocação, sendo a sua construção mais

carra. Tratou também do facto dum colega

nosso manter uma campanha pró-barate-

amento da vida, facto que ainda se não ve-

rificou, o que vem prejudicando a classe

trabalhadora. Resolveu a seguinte acção:

1.º Envolvimento. — Retirar a direcção,

comprometendo a responsabilidade de

quem a assumiu, a quem se refere o co-

llecção da sede, sendo resolvido não

nomear dois camaradas para ir junto ao

comité da sede da C. G. T. tratar desse as-

sunto. Foram aprovados alguns artigos e fi-

cou resolvido também distribuir um ma-

nifesto aos sócios sobre a razão de ser do

aumento da taxa.

CONVOCAÇÕES

S. U. Mobiliário. — Convidam-se a reu-

nir hoje, pelas 20 horas, os corpos ge-

rentes.

Calceiros. — Reúne hoje, às 19 horas,

a assembleia geral com o seguinte or-

dem: 1.º Apreciação do relatório e con-

tas da direcção e eleição dos corpos ge-

rentes.

Empregados de hotéis e restauran-

tes. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assem-

bleia geral com o seguinte ordem de tra-

balha: 1.º Eleição da mesa da assembleia geral;

2.º Leitura e discussão do relatório e con-

tas da direcção e eleição dos corpos ge-

rentes.

</